
Pesquisa pedagógica como objeto de investigação:
um panorama das tendências de 1990 a 2021

LUCIANA APARECIDA DE ARAUJO

luciana.a.araujo@unesp.br

Universidade Estadual Paulista

CLERISTON IZIDRO DOS ANJOS

cleriston.anjos@cedu.ufal.br

Universidade Federal de Alagoas

FÁBIO HOFFMANN PEREIRA

hoffmann@arapiraca.ufal.br

Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura com o objetivo de reunir, sistematizar e analisar pesquisas que abordam a pesquisa pedagógica como objeto de investigação no período de 1990 a 2021. Foram localizadas 14 produções acadêmicas, que foram lidas na íntegra. Conclui-se que a pesquisa pedagógica interfere positivamente na constituição dos saberes docentes e na compreensão da própria prática profissional, sendo que o conhecimento produzido passa a ser sistematizado, discutido e socializado.

Palavras-chave:

Educação; Formação de professores; Pesquisa pedagógica; Prática docente.

Abstract

This paper presents a literature review mapping with the aim of gathering, systematizing, and analyzing research that addresses pedagogical research as an object of investigation from 1990 to 2021. Fourteen academic productions were located and read in full. It is concluded that pedagogical research positively influences the constitution of teachers' knowledge and the understanding of their own professional practice, as the knowledge produced becomes systematized, discussed, and shared.

Key concepts:

Education; Teacher education; Pedagogical research; Teaching practice.

Introdução

Pesquisas que envolvem o estudo da prática pedagógica no cotidiano podem contribuir para uma construção consciente e alicerçada de melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, da relação com o conhecimento, da politização profissional e das escolas. Considerando que “a sala de aula é o espaço onde as transformações sociais devam ocorrer de forma realmente desejada e consciente pelos pares” (Pio, França & Domingues, 2016, p. 104), investigar a prática pedagógica envolve, entre outros aspectos, discutir questões sociais e possibilitar a emancipação de educadores e estudantes.

Claudia Fonseca (1999) discute a desvalorização dos métodos qualitativos de estudos de caso, questionando o fazer científico na contemporaneidade. Ela propõe que, além da dimensão individual, o particular reflete a organização da cultura e que muitos casos particulares ajudam a explicar e compreender o geral. A investigação sobre o cotidiano, portanto, favorece o desenvolvimento de novas perspectivas, retratando a complexidade da vida e da realidade, sendo capaz de produzir conhecimentos e ressignificar a cultura educacional. A pesquisa nos/dos cotidianos busca compreender a ação educativa em seu próprio espaço e tempo (Borba & Almeida, 2015).

Com o objetivo de investigar a prática cotidiana dos professores por meio de instrumentos que atendam às necessidades das instituições educacionais e possibilitem a reflexão e a aproximação entre teoria e prática, acreditamos, assim como Fontana (2010), na função didática da pesquisa. A prática da pesquisa no cotidiano do trabalho docente, vivenciada por professores e estudantes, coloca-os em situações de produção de conhecimento, assumindo o papel de protagonistas do processo investigativo. A prática revela questões do cotidiano, enquanto a teoria orienta o olhar para a interpretação e proposição de novas ações. Nesse sentido, o processo reflexivo amplia os conhecimentos construídos, aproximando-se da realidade objetiva nos contextos de ensino e aprendizagem e na construção conjunta do conhecimento entre professores e estudantes.

Assim, este artigo traz o recorte de uma pesquisa que teve como objetivo reunir, sistematizar e analisar estudos e pesquisas que abordam algumas contribuições da pesquisa pedagógica para a prática docente no período de 1990 a 2021. Optamos pela revisão de literatura, visando buscar informações relacionadas ao tema, conforme evidenciado por Moreira e Caleffe (2008), além de mapeamento das produções acadêmicas, que abordam as contribuições da pesquisa pedagógica

para a prática docente no período de 1990 a 2021 como recorte temporal.

Os procedimentos de busca foram realizados no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Trata-se de um mecanismo de busca multidisciplinar, que permite a procura de produções científicas de autorias vinculadas a universidades e institutos de pesquisa brasileiros e em fontes portuguesas.

A busca foi realizada no campo de pesquisa avançada, utilizando os descritores "Pesquisa Pedagógica" e "Prática Docente", associados pelo operador booleano AND, no idioma português e no período de 1990 a 2021. Essa busca resultou em 116 produções, sendo: 53 dissertações, 10 teses, 30 artigos científicos, 18 Trabalhos de Conclusão de Curso, 2 capítulos de livros, 2 artigos de conferência e 1 relatório.

Como critério de exclusão, foram eliminadas as produções que não guardavam relação com a temática, aquelas com links de acesso inoperantes e as pesquisas duplicadas. Após a aplicação desses critérios, foram selecionadas 37 produções académicas, das quais uma

era tese, vinte eram dissertações e dezesseis, artigos publicados em periódicos académicos.

As informações coletadas a partir dessas 37 produções foram sistematizadas e serviram de base para a elaboração de um instrumento de pesquisa, no qual foram destacados as referências bibliográficas, os resumos, os resultados e as conclusões. Os conteúdos extraídos foram organizados em dois eixos: a) A pesquisa pedagógica como caminho metodológico e b) A pesquisa pedagógica como objeto de investigação. Para este artigo, foi realizado um recorte dos dados encontrados. Assim, a seguir, apresentamos os resultados restritos à análise do segundo eixo.

A pesquisa pedagógica como objeto de investigação

Para a análise que se segue, foram selecionados 14 artigos que discutem as contribuições da pesquisa pedagógica para os processos de ensino e aprendizagem, o estudo do cotidiano educacional, bem como para a formação e a prática docente.

Começamos com o artigo de Stéphane Martineau e Clermont Gauthier (1999, p. 37), intitulado "Da utilidade da pesquisa pedagógica para o ensino", no qual a autora e o autor apresentam uma reflexão sobre a

pesquisa pedagógica, destacando inicialmente sua dupla função. Eles estabelecem a diferença entre pesquisas puras e pesquisas de caráter prático, inserindo a pesquisa pedagógica nesta última categoria. Em seguida, fazem uma relação entre a pesquisa pedagógica e a ergonomia europeia, ressaltando o papel crítico da pesquisa pedagógica na definição das qualificações e competências dos professores. A autora e o autor destacam que a capacidade da pesquisa pedagógica de confrontar as diferentes racionalidades dos envolvidos pode contribuir de forma significativa para as tomadas de decisão dos professores.

A pesquisa docente também é objeto de estudo de Francisco das Chagas de Souza (2003, p. 175) no artigo "Pesquisa docente no espaço constitutivo da formação dos profissionais da Ciência da Informação no Brasil", em que o autor analisa como a pesquisa docente pode ser compreendida no contexto educacional das Ciências da Informação no Brasil. Souza destaca as consequências dessa percepção e aponta a necessidade de criar um ambiente mais favorável à pesquisa voltada para a ação pedagógica, o que, segundo ele, beneficiaria significativamente o ensino de graduação nos cursos da área, ofertados em 2002 por 40 instituições brasileiras.

Renata de Oliveira Carvalho, Andressa Ceni Lopes, Lediania Ribeiro

de Quadros, Liziane Nichele Pereira e Paulo Gomes Sousa-Filho (2019, p. 1), no artigo "Alunos 'em cena': pesquisa pedagógica com mídias tecnológicas na Educação Física Escolar", trouxe como objetivo "[...] fomentar o uso das mídias tecnológicas e digitais no âmbito escolar, bem como proporcionar aos discentes uma experiência que estabelecesse uma aproximação dos conteúdos da Educação Física escolar ao seu cotidiano". Para as autoras e o autor, o uso de mídias digitais nas aulas de Educação Física enriquece os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o maior envolvimento dos estudantes, aprimorando a aprendizagem e ampliando os conhecimentos, especialmente por meio da exploração da linguagem audiovisual.

No artigo "Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico", Antônio Joaquim Severino (2009, p. 120) defende a postura investigativa como um elemento essencial para uma adequada Pedagogia universitária. O autor ressalta que o objetivo não é transformar professores e estudantes em pesquisadores especializados, mas garantir que a docência e a aprendizagem estejam fundamentadas em uma atitude investigativa. Para Severino, aprende-se a pesquisar pesquisando, uma vez que aqueles envolvidos nos processos e produtos do

conhecimento devem estar em constante busca, cientes de que o conhecimento alcançado é fruto de uma construção contínua, baseada em pressupostos teóricos e metodológicos apropriados. Conclui que a iniciação científica na universidade requer “[...] mediações curriculares que articulem, simultânea e equilibradamente, uma legitimação político-educacional do conhecimento, sua fundamentação epistemológica, uma estratégia didático-metodológica e uma metodologia técnica aplicada” (Severino, 2009, p. 120).

No artigo de Sanny Silva da Rosa (2010, p. 591), intitulado "O sentido da pesquisa na formação inicial de professores: políticas e práticas do curso de Pedagogia", a autora aborda a questão da pesquisa como conteúdo curricular nos cursos de Pedagogia, levando em conta o contexto das políticas públicas e das reformas educacionais que se iniciaram na década de 1990. O texto discute a inclusão da pesquisa nos currículos desses cursos, destacando como ela é apresentada nos documentos oficiais e nas concepções fundamentadas pelos autores. Além disso, a autora resgata reflexões sobre a importância de considerar os aspectos subjetivos e socioculturais dos estudantes ao analisar a relevância da pesquisa na formação inicial de professores.

Janecler Aparecida Amorim Colombo e Marlova Estela Caldato

(2019, p. 125), no artigo "Projetos de pesquisa pedagógica no PIBID: possibilidades formativas para o desenvolvimento do conhecimento especializado do professor que ensina Matemática", buscam “[...] investigar e analisar os conhecimentos mobilizados por licenciandos em Matemática ao desenvolverem projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, que buscaram interrelacionar a prática de ensinar Matemática na educação básica com conhecimentos emergentes da pesquisa acadêmica.” Os resultados indicam que o PIBID pode ser um espaço importante para a construção de conhecimentos específicos da prática do professor de Matemática atuante na educação básica.

Maria Amélia Santoro Franco (2016, p. 511), no artigo "Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação", busca responder à seguinte questão: "como os professores, aliados historicamente do papel de participantes ativos e inseridos, em sua maioria, em processos de pauperização da profissão, podem encontrar forças e caminhos para constituírem-se como atores sociais, críticos e comprometidos com uma nova concepção de vida e mundo?" Para a autora, é fundamental que professores/pesquisadores e sujeitos tenham tempo e espaço para se tornarem participantes e protagonistas.

Esse protagonismo colaborativo favorece o processo de conscientização na perspectiva freireana, possibilitando "[...] a criação de circunstâncias que produzam rupturas e tensões na consciência ingênua, criando possibilidades de contrapontos construtivos na direção de uma consciência crítica."

Tiago da Silva Machado e Valter Bracht (2020), no artigo "Educação Física e as 'pesquisas nos/dos/com os cotidianos': reflexões acerca da configuração de outras possibilidades metodológicas", discutem a prática dos "estudos nos/dos/com os cotidianos" como fundamento teórico-metodológico da pesquisa pedagógica na área da Educação Física. Eles concluem que "[...] a adoção deste artefato teórico-metodológico alternativo faz-se de maneira, ainda, parcial na pesquisa pedagógica da área, apresentando fragilidades em relação à proposta anunciada de captação e visibilização de fazeres e saberes."

Luciana Aparecida de Araújo Penitente (2012, p. 19), no artigo "Professores e pesquisa: da formação ao trabalho docente, uma tessitura possível", reflete sobre o conceito de pesquisa, definindo suas características e especificidades, e discute as diferenças entre pesquisa acadêmica, pesquisa escolar e pesquisa pedagógica. Ela destaca a pes-

quisa pedagógica como fundamental no processo formativo de professores. Nesse sentido, a autora enfatiza a relação crucial entre pesquisa e formação docente, sugerindo a necessidade de reformulação dos currículos dos cursos de Pedagogia para que a pesquisa pedagógica seja pensada como eixo central na formação de professores. Penitente também ressalta a importância da investigação do cotidiano educacional como parte essencial da prática docente, promovendo a vivência de experiências de socialização entre estudantes, professores e demais profissionais da educação.

No artigo "Detectar e promover uma perspectiva de 0-6 nos provedores de serviços educacionais para crianças: o desenvolvimento de um instrumento", Bárbara Gobetto (2018, p. 24) propõe "[...] desenvolver uma série de indicadores capazes de apoiar formas de autoavaliação reflexiva em grupos de educadores de creches e professores de escola infantil, a fim de construir uma perspectiva educacional 0-6 e, então, promover uma proposta pedagógica 'contínua' entre esses dois contextos". A partir dessa proposta, foi elaborado um instrumento destinado a sugerir caminhos para a formação em pesquisa.

Eloisa Acires Candal Rocha, Ana Beatriz Cerisara e João Josué da

Silva Filho (2007, p. 1-25), no artigo “Educação Infantil: uma trajetória de pesquisa e indicações para a avaliação de contextos educativos”, oferecem subsídios para fomentar as discussões sobre os indicadores de avaliação em contextos educativos. Inicialmente, as autoras e o autor refletem sobre o caráter da pesquisa pedagógica na educação infantil, seguido de uma apresentação da trajetória de pesquisa desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN), com ênfase nas investigações voltadas à formação de professores de educação infantil. O artigo também traz o ponto de vista tanto dos professores quanto das crianças, destacando os limites e as possibilidades de um trabalho dessa natureza. Além disso, enfatiza a articulação entre os processos de investigação e os processos formativos, bem como aponta aspectos importantes a serem considerados durante a pesquisa sobre a avaliação de contextos educativos.

Gustavo Fischman e Sandra Sales (2014, p. 423), no artigo intitulado “Iconoclash: reflexões sobre cultura visual e pesquisas em Educação”, discutem que “[...] os efeitos da virada pictórica parecem ser mais limitados no campo da pesquisa em Educação; a ausência substancial dos fenômenos da cultura visual na pesquisa pedagógica, bem como

a subutilização das ferramentas das metodologias da pesquisa visual, não se sustentam em barreiras epistemológicas”. A virada pictórica refere-se à capacidade de compreender as regras implícitas da cultura visual. Os autores propõem investigar os fenômenos educativos a partir da perspectiva do “iconoclash”. Para isso, analisam as imagens que representam ações afirmativas publicadas na “Revista Veja” entre 1995 e 2010. Os resultados revelam “[...] a constante presença da tensão no par imagem/significado”.

Elieuzza Aparecida de Lima e Rosane Michelli de Castro (2014, p. 81), no artigo “Narrativas e atividade docente: perspectivas e desafios metodológicos para a pesquisa em educação e formação de professores”, abordam questões relacionadas à formação inicial e continuada de professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As autoras apresentam propostas e possibilidades para a construção coletiva de condições que fortaleçam os envolvidos nos processos investigativos, articulando os saberes necessários à tomada de decisões e ao posicionamento crítico sobre a prática pedagógica. Segundo elas, os processos formativos devem estar conectados à expressão das ações práticas dos professores, a fim de gerar novos conhecimentos contextualizados, compreendidos a partir das circunstâncias e

dos lugares sociais dos sujeitos que os elaboram e disseminam. Concluem que “[...] a singularidade do que é realizado, pensado e falado no mundo da escola, e, portanto, a prática da pesquisa pedagógica pela via da narrativa, é preche de conteúdo para a projeção de novas ações em favor da melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, dirigidos à formação e atuação docentes e à humanização plena de adultos e crianças”.

A preocupação com as medidas pedagógicas necessárias para combater o fracasso escolar é discutida no artigo de Marcel Crahay (2013, p. 181), intitulado "Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar?". O autor apresenta uma revisão à luz das pesquisas empíricas, destacando os procedimentos mais recorrentes para o aperfeiçoamento pedagógico. Crahay observa que os estudos revelam que estudantes considerados “fracos” e reprovados progridem menos que aqueles avaliados como “fracos” que são promovidos. Os resultados indicam a importância de redirecionar as pesquisas pedagógicas para a investigação de procedimentos mais abrangentes, “[...] deixando para casos extremos a mobilização de dispositivos baseados num diagnóstico fino das dificuldades de aprendizagem” (Crahay, 2013, p. 181).

Resultados

Os trabalhos reunidos e apresentados discutem as contribuições da pesquisa pedagógica para os processos de ensino e aprendizagem, para o estudo do cotidiano educacional e para a formação e prática docente. Nesse contexto, destacam-se diversos autores e suas abordagens sobre o tema.

O artigo de Souza (2003) analisa como a pesquisa docente é percebida no ambiente educacional, enquanto Antônio Joaquim Severino (2009) enfatiza a importância da postura investigativa para uma adequada Pedagogia universitária. Stéphane Martineau e Clermont Gauthier (1999) destacam a dupla função da pesquisa, diferenciando entre pesquisas teóricas e práticas, sendo a última relacionada à pesquisa pedagógica. Já Luciana Aparecida de Araujo Penitente (2012) reflete sobre o conceito de pesquisa, explorando as especificidades da pesquisa acadêmica, escolar e pedagógica, com ênfase na relevância desta última para a formação de professores. Maria Amélia Santoro Franco (2016) discute a Pesquisa-Ação Pedagógica e seu potencial de empoderamento e participação, enquanto Sanny Silva da Rosa (2010) aborda a inserção da pesquisa como conteúdo curricular nos cursos de Pedagogia, no contexto das reformas educacionais da década de 1990.

No que se refere à formação e avaliação, Janecler Aparecida Amorim Colombo e Marlova Estela Caldato (2019) discutem os projetos de pesquisa pedagógica no PIBID e suas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento especializado dos professores de Matemática. Marcel Crahay (2013) revisa pesquisas empíricas para identificar medidas pedagógicas eficazes no combate ao fracasso escolar, enquanto Gustavo Fischman e Sandra Sales (2014) investigam os fenômenos educativos sob a perspectiva do "iconoclash", analisando imagens de ações afirmativas na "Revista Veja" entre 1995 e 2010. Tiago da Silva Machado e Valter Bracht (2020) refletem sobre a pesquisa pedagógica na Educação Física, utilizando os cotidianos como fundamento teórico-metodológico, enquanto Renata de Oliveira Carvalho et al. (2019) exploram o uso de mídias tecnológicas na Educação Física Escolar. No campo da Educação Infantil, Eloisa Acires Candal Rocha, Ana Beatriz Cerisara e João Josué da Silva Filho (2007) discutem a trajetória de pesquisas do NUPEIN, enfatizando a formação de professores. Elieuzza Aparecida de Lima e Rosane Michelli de Castro (2014) propõem encaminhamentos que favoreçam os processos investigativos e a prática pedagógica de professores da Edu-

cação Infantil, enquanto Bárbara Gobetto (2018) desenvolve indicadores para apoiar a autoavaliação reflexiva de educadores de crianças de 0 a 6 anos.

De forma geral, os resultados dos estudos revelam que a prática docente é singular em seus saberes e fazeres, com grande potencial para a construção de uma teoria pedagógica. A pesquisa, nesse sentido, é vista como um elemento central no currículo dos cursos de formação de professores.

Luciana Aparecida de Araujo Penitente (2012, p. 19) destaca a importância da relação entre pesquisa e formação de professores, sublinhando a necessidade de reformular o currículo dos cursos de Pedagogia para que a pesquisa pedagógica seja concebida como eixo central na formação docente. Segundo a autora, investigar o cotidiano educacional é essencial para a prática pedagógica, pois proporciona experiências de socialização entre crianças, professores e outros profissionais da educação.

No que tange à inserção da pesquisa no currículo, Antônio Joaquim Severino (2009, p. 120) defende que a universidade deve estabelecer "[...] mediações curriculares que articulem, simultânea e equilibradamente, uma legitimação político-educacional do conhecimento, sua

fundamentação epistemológica, uma estratégia didático-metodológica e uma metodologia técnica aplicada". Além disso, é fundamental considerar os aspectos subjetivos e socioculturais dos alunos ao analisar a importância da pesquisa nos cursos de formação inicial de professores (Rosa, 2010).

Para Souza (2003), a criação de um ambiente mais propício à pesquisa voltada para a ação pedagógica beneficiaria significativamente o ensino na graduação. Nesse contexto, Elieuzza Aparecida de Lima e Rosane Michelli de Castro (2014) defendem a valorização das narrativas de professores e crianças, uma vez que essas narrativas contêm elementos que podem inspirar novas práticas pedagógicas, contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem e para a formação docente. A prática pedagógica, com suas particularidades, reflete o que é vivenciado, pensado e articulado no ambiente educacional. Ademais, "[...] a capacidade da pesquisa pedagógica de confrontar as racionalidades dos atores pode favorecer significativamente os professores nas tomadas de decisão" (Stéphane Martineau & Clermont Gauthier, 1999, p. 37).

A prática da pesquisa pedagógica é essencial para refletir mais pro-

fundamente sobre a formação inicial e continuada dos professores, sobretudo no que se refere às práticas diferenciadas durante sua formação, bem como ao interesse pelos processos de ensino e aprendizagem e à relevância a eles atribuída. A pesquisa enriquece a prática pedagógica ao permitir o uso de variadas estratégias para problematizar situações reais, levando em consideração os conhecimentos prévios, o diálogo e as interações entre crianças e professores.

As atividades investigativas devem estimular o pensamento crítico, a comunicação, o questionamento e o reconhecimento de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do cotidiano, assegurando uma aprendizagem mais dinâmica e significativa no contexto educacional, ao articular teoria e prática. Além disso, tanto professores quanto estudantes são convidados a assumir novos papéis nesses processos de investigação.

Reflexões finais / Conclusões

A partir da revisão de literatura e do mapeamento realizado, buscou-se evidenciar a importância da pesquisa na prática docente, considerando o contexto em que os professores estão inseridos e os desafios decorrentes de seu processo formativo.

Entendemos que a pesquisa contribui positivamente para a construção

dos saberes docentes e para a compreensão da própria prática profissional. Assim como as experiências e os conhecimentos necessários à docência, a pesquisa desempenha um papel fundamental no trabalho do professor, pois possibilita a análise de questões do cotidiano educacional por parte dos estudantes, independentemente do nível escolar ou faixa etária. Além disso, ela promove a aproximação entre teoria e prática, permitindo que as questões didáticas sejam examinadas em um contexto educacional específico. A pesquisa pedagógica favorece a compreensão de um ambiente educacional no qual o conhecimento produzido passa a ser sistematizado, discutido e socializado.

Espera-se que, por meio da pesquisa, o professor(a) possa aperfeiçoar sua prática, refletir criticamente sobre ela, criar ambientes formativos e utilizar a pesquisa de forma sistematizada, incorporando estudo, planejamento, registros, análises e discussões sobre os resultados investigados. Esse processo deve transcender os limites de uma sala de aula ou de uma sala de referência.

Reconhecemos que os cursos de formação inicial de professores são insuficientes para atender às múltiplas demandas e desafios que a carreira docente impõe, como educar em contextos de pobreza e com a falta de espaços e materiais adequados, trabalhar com crianças muito

pequenas, lidar com a diversidade e a inclusão, e combater todas as formas de preconceito e discriminação. Para enfrentar esses desafios, é imprescindível uma política de formação continuada de professores, envolvendo cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação, por exemplo. Apenas com uma formação sólida e aprofundada, os professores estarão em condições de enfrentar as complexidades da profissão.

Referências bibliográficas

- Borba, S. M. V., & Almeida, N. R. de. (2015). Pesquisa em educação: Investigação sobre a ação pedagógica. *Educação Temática Digital*, 17 (1), 142-156. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8634823>
- Carvalho, R. de O., Lopes, A. C., Quadros, L. R., Pereira, L. N., & Gomes, P. S.-F. (2019). Alunos "em cena": Pesquisa pedagógica com mídias tecnológicas na Educação Física Escolar. *Pensar a Prática*, 22. <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/54081>
- Crahay, M. (2007). Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar?. *Cadernos De Pesquisa*, 37 (130), 181–208. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000100009>
- Fischman, G. E., & Sales, S. R. (2014). Iconoclash: reflexões sobre cultura visual e pesquisas em Educação. *Educação*, 37(3), 423–432. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2014.3.18151>
- Fonseca, C. (1999). Quando cada caso NÃO é um caso: Pesquisa etnográfica e educação. *Revista Brasileira de Educação*, 10*, 58-78. Recuperado de <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n10/n10a05.pdf>

- Fontana, M. I. (2010, outubro). A prática de pesquisa: Relação teoria e prática no curso de Pedagogia. In *30ª Reunião Anual da ANPed*. Caixambu, MG, Brasil. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-2858--Int.pdf>
- Franco, M. A. S. (2016). Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. *ETD - Educação Temática Digital*, 18 (2), 511–530. <https://doi.org/10.20396/etd.v18i2.8637507>
- Gobbetto, B. (2018). Detectar e promover uma perspectiva de 0-6 nos provedores de serviços educacionais para crianças: o desenvolvimento de um instrumento. *Proposições*, 29 (2), 24–45. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0161>
- Lima, E. A., & Castro, R. M. de. (2014). Narrativas e atividade docente: Perspectivas e desafios metodológicos para a pesquisa em educação e formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, 14 (41), 81–100. <https://doi.org/10.7213/diálogo.educ.14.041.DS04>
- Machado, T. S. (2019). Pesquisa pedagógica em Educação Física e os estudos nos/dos/com os cotidianos: Entre a construção de alternativas investigativas e o déficit na teorização. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil.
- Martineau, S., & Gauthier, C. (1999). Da utilidade da pesquisa pedagógica para o ensino. *Revista Educação em Debate*, 21 (37), 37-44. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14320>
- Moreira, H., & Caleffe, L. G. (2008). Abordagens à pesquisa. In H. Moreira & L. G. Caleffe (Eds.), *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador* (2a ed., pp. 38-67). Rio de Janeiro: Lamparina.
- Rocha, E. A. C., Cerisara, A. B., & Silva Filho, J. J. (2007). Educação infantil: Uma trajetória de pesquisa e indicações para a avaliação de contextos educativos. *Zero-a-Seis*, 9*(15), 1-25. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/875>
- Penitente, L. A. A. (2018). Professores e pesquisa: Da formação ao trabalho docente, uma tessitura possível. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 4 (7), 19–38. <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/61>
- Souza, F. C. (2003). Pesquisa docente no espaço constitutivo da formação dos profissionais da ciência da informação no Brasil. *Transinformação*, 15 (2), 1–14. <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6398>
- Severino, A. J. (2018). Docência universitária: A pesquisa como princípio pedagógico. *Revista @mbienteeducação*, 2 (1), 120–128. <https://doi.org/10.26843/v2.n1.2009.540.p120>
- Rosa, S. S. da. (2010). O sentido da pesquisa na formação inicial de professores: Políticas e práticas do curso de pedagogia. *Estudos em Avaliação Educacional*, 21 (47), 591–610. <https://doi.org/10.18222/eaee214720102465>

Notas biográficas

Luciana Aparecida de Araújo possui mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Pós-doutorado pela Fundação Carlos Chagas. Livre Docente em Pesquisa Pedagógica pela FFC/Unesp/Marília (2022). É professora Associada pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp/Marília, atuando no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. É Líder do Grupo de Estudos em Pesquisa Pedagógica e Cultura Científica (GEPPECC) e pesquisadora do GEPPECI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis, do(a) Universidade Federal de Alagoas, todos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Cleriston Izidro dos Anjos é Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL/Brasil), atuando na Graduação em Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CEDU/UFAL). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2004), Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2008), Doutorado em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (2015) e Pós-Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2019). Coordenador do GEPPECI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CNPq/CEDU/UFAL), Membro Colaborador Doutorado do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC/UMinho/Portugal) no grupo "Contextos, quotidianos e bem-estar da criança". Integrante da Frente Nordeste Criança (Representação Alagoas) e componente da Rede Infâncias Negras.

Fábio Hoffmann Pereira é membro do Fórum Alagoano em Defesa da Educação Infantil. Professor do curso de Pedagogia do *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas. Possui graduação em Pedagogia, mestrado e doutorado em Educação, todos pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na Educação Básica brasileira como professor dos anos iniciais do ensino fundamental, coordenador pedagógico e diretor de escola. Tem se dedicado aos estudos sobre Relações de Gênero e Educação, Educação Infantil e Sociologia da Infância.